



CRP/RN

Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES ACERCA DOS
CONTROLES INTERNOS E ASPECTOS MAIS RELEVANTES DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31/12/2016**

Natal/RN, 31 de Maio de 2017.

Aos Ilmos. Srs.

Conselheiros, Diretores e demais Administradores do

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 17º REGIÃO/RN

Administração Regional do Rio Grande do Norte - CNPJ(MF) 09.259.792/0001-98

Endereço: Rua do Titânio, 25, Lagoa Nova - RN

Natal/RN

Att.: Coordenação Financeira e Contábil

A/c.: Francieleide Nobre – Coordenadora

Ref.: Relatório de Auditoria Forma Longa

Prezados Senhores,

Havendo concluído nesta data o estudo e avaliação dos controles internos adotados pelo CRP/RN acerca dos itens mais relevantes do ponto de vista de exposição ativa ou passiva, indispensável à formação de nossa opinião inerente à fidedignidade e tempestividade dos registros dos atos e fatos contábeis, que ensejaram as Demonstrações Contábeis levantadas em 31/12/2016, queremos:

Informar que nosso trabalho é composto por macro atividades, subdivididas em trabalho de campo e de escritório (na proporção de 80%x20%), o qual foi iniciado pela definição da equipe de auditores com experiência em trabalhos correlatos e de mesma complexidade, e da avaliação de possíveis ameaças a independência em decorrência de conflitos éticos preconizados nas NBC PA's, e prosseguindo mediante o planejamento geral do trabalho determinado nas NBC TA's 300 a 330, efetuado através de: (A) Aplicação do Questionário de Avaliação de Riscos e Realização de Entrevistas com a Governança Corporativa e de Tecnologia da Informação ligados aos macroprocessos que originam ou consomem caixa ou equivalentes; (B) Análise dos Melhores Referenciais do BP e DFC elegíveis para fixar Materialidade Individual e Coletiva no Trabalho e (C) Respostas do Auditor com Procedimentos para Mitigação dos Riscos. Tudo planejado de modo a viabilizar o melhor desempenho da equipe durante a execução das atividades de estudo e avaliação dos controles internos o qual será o fundamento para fixação da extensão e profundidade do procedimento de auditoria bem como da melhor oportunidade e circunstância a ser aplicado.

Enfatizar que o relatório anexo preconizado no item "3.4.1" do Termo de Referência integrante do Edital de Pregão Eletrônico nº 005/2017, é o resultado de exames procedidos por amostragem e que por isso mesmo não tem a finalidade nem a pretensão de arrolar falhas individuais ou institucionais, mas tão somente destina-se a sinalizar para o Plenário a necessidade de aprimoramento em algumas áreas ou procedimentos, visando a tornar, as Demonstrações Contábeis aptas ao arrimo das decisões gerenciais, e não apenas um documento de cunho burocrático, para aferir, após termo, o desempenho de uma gestão.

Patentear nossa gratidão pela total cooperação recebida indistintamente de todos os setores e servidores que nos propiciaram acesso às imprescindíveis informações, sem as quais não lograríamos êxito em nosso intento.

AUDIMEC - AUDITORES INDEPENDENTES S/S

CRC/PE 000150/O "S"RN



Luciano Gonçalves de Medeiros Pereira

Contador - CRC/PE 010483/O-9 "S"RN
Sócio Sênior

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 17ª REGIÃO – CRP/RN
RELATÓRIO DE AUDITORIA NA FORMA LONGA
ACERCA DO ESTUDO E AVALIAÇÃO CONTROLES INTERNOS E
ASPECTOS MAIS RELEVANTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade precípua comunicar a administração do **Conselho Regional de Psicologia 17ª Região – CRP/RN**, doravante denominado “Autarquia”, acerca dos resultados alcançados no trabalho de estudo e avaliação dos controles internos, existentes, notadamente na área contábil, levado a efeito mediante visitas na Sede da Autarquia nos mês de Maio de 2017, portanto aludido relato consigna informações decorrentes do exame realizado mediante análises e verificações que efetuamos nas Demonstrações Contábeis levantadas em 31 de dezembro de 2016, cujo trabalho foi efetuado por Contadores com experiência específica em auditoria de Conselhos de Fiscalização Profissional com personalidade jurídica de direito público, regidas pela lei 4.320/64, Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP, observando rigorosamente ao que preceitua a Resolução CFC nº 821/1997, e seguintes que aprovaram as Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais em Auditoria - NBC PA.

Todo o trabalho foi planejado e efetuado consoante as Normas Brasileiras de Contabilidade, mediante metodologia e procedimentos de auditoria preconizados nas Resoluções de nºs 1.203 a 1.235 que aprovaram as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis NBC TA, com nova estrutura determinada pela resolução nº 1.328 editada em 18/03/2011 pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Iniciamos nosso serviço, através do planejamento do trabalho, fixamos o escopo, procedemos ao estudo e avaliação dos controles internos em uso, e com base no grau de credibilidade que atribuímos aos mesmos, pudemos estabelecer a oportunidade, a extensão e a profundidade dos procedimentos de auditoria, a serem aplicados por amostragem estratificada cientificamente, efetuados mediante testes de substância e de observância, os quais implicaram na validação dos saldos e revisão analítica de seus negócios e operações, dentre tantos outros procedimentos desenvolvidos sem que nenhum óbice ou restrição, tenham sido impingidas à consecução dos mesmos, cuja síntese dos fatos mais relevantes e algumas sugestões de aprimoramento aos controles internos, e identificando as áreas susceptíveis e que apresentam riscos relativos atribuídos a partir da “matriz de risco” decorrente da análise vertical e horizontal do balancete patrimonial encerrado em 31 de dezembro do exercício sob exame.

Os sistemas contábeis e de controles internos, embora sendo de responsabilidade da administração da Autarquia auditada, dentro de um cronograma de trabalho antecipadamente estabelecido, foram por nós analisados e, sempre que julgamos necessário indicamos sugestões objetivas para seu aperfeiçoamento ou implantação. Como procedimentos primordiais de evidenciação da auditoria, verificamos a eficácia, eficiência e efetividade dos sistemas e subsistemas de controle interno bem como a segurança e confiabilidade das transações representadas na sistemática contábil.

1.2 METODOLOGIA

A concepção de um Plano de Auditoria tecnicamente otimizado, pressupõe um planejamento detalhado, consistente na programação e execução de exames adequados de auditoria, os quais dependem do grau de entendimento que se tem das atividades-meio e atividades-fim, bem como do perfeito conhecimento da estrutura organizacional e societária de entidade a ser auditada.

O Programa Padrão de Auditoria que atualmente norteia o planejamento de nossos serviços é o resultado de 40 anos de experiência e aprimoramento profissional bem como do foco na legislação pertinente à matéria, principalmente no que tange as Normas Brasileiras de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis (NBC-TA, preconizadas em 33 Resoluções do CFC de nºs 1.203 a 1.235/2009) e Normas Profissionais de Auditoria Independente (NBC-P-1 aprovada pela resolução nº 821/97) reconhecidas no meio profissional de auditoria como principal referência doutrinária.

1.2.1 TÉCNICAS DE ABORDAGEM

Nossos trabalhos foram conduzidos através da NBC TA 530 – Amostragem em Auditoria, com a finalidade de racionalizar e dar maior efetividade a metodologia a ser utilizada. Dentre nossa abordagem podemos destacar a “Amostragem Sistemática Específica” que é uma técnica não estatística determinativa da seleção de uma quantidade de registros a serem selecionados e analisados, bem como o intervalo da seleção; a de “Seleção de Auditoria” que determina quantos registros serão selecionados e os números aleatórios aos quais devem estar associados; a de “Amostragem por Funções e Atributos” na qual os itens são selecionados a partir da pesquisa sobre a presença de determinados atributos e, finalmente, a de “Amostragem Através de Unidades Monetárias” onde é estabelecido o mínimo de valores de itens monetários em relação à sua totalidade dentro de um risco cabível e grau de confiabilidade desejado.

1.2.2 ESTUDO E AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS

Os controles internos de uma entidade são um conjunto de normas, procedimentos, métodos e critérios adotados para salvaguardar seus ativos, e quantificar e qualificar seus passivos com relativa exatidão, visando à promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros contábeis a serem consignados em suas Demonstrações Financeiras, bem como de assegurar sua eficiência, eficácia e efetividade operacional na direção da tão almejada economicidade.

Desta forma, todo bom trabalho de auditoria deve iniciar-se pelo estudo e avaliação dos controles adotados pela entidade, a fim de que com base no grau de credibilidade e segurança proporcionado por eles, possamos estabelecer a profundidade e extensão dos procedimentos de auditoria a serem aplicados bem como a ocasião mais propícia para sua aplicação.

1.2.3 ÁREAS DE MAIOR SUSCETIBILIDADE

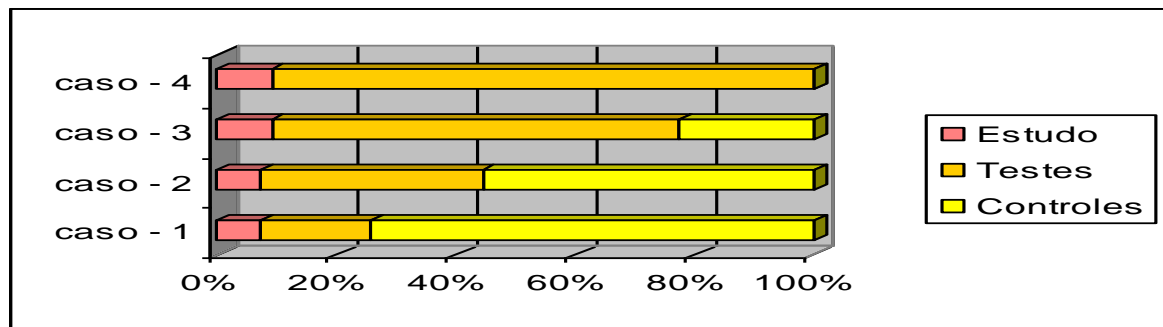
Este é o primeiro subproduto gerado pelo estudo e avaliação dos controles internos, e consistiu basicamente de uma relação contendo áreas de maior risco operacional e volume quantitativo e qualitativo de transações do ponto de vista de exposição ativa e passiva.

Todo o planejamento do trabalho e dos procedimentos de auditoria aplicados foi respaldado nestas áreas chaves, ou pontos de maior risco, visando à racionalização dos testes em prol do bom senso e esmero profissional que perseguimos.

1.2.4 AMPLITUDE DA AMOSTRAGEM

Os testes de amostragem são um conjunto de técnicas que nos permitem obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar nossa opinião sobre as demonstrações contábeis sob exame e abrangem testes de observância e de substância, os quais foram aplicados de conformidade com os resultados do Estudo e Avaliação dos Controles Internos, de forma inversamente proporcional.

GRÁFICO DE ESTUDO E AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS:



Assim sendo quanto maior o grau de credibilidade atribuído aos controles internos; menor foi a profundidade da amostragem efetuada, e vice-versa.

1.2.5 TIPOS DE TESTES IMPLEMENTADOS

⇒ Testes de Observância:

Os testes de observância visam à obtenção de uma razoável segurança de que os controles internos previamente estudados e avaliados estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e diretores da entidade auditada.

⇒ Testes de Substância:

Os testes de substância nos permitem evidenciar a suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas, contábil e administrativo, os quais se subdividem em teste de transação e saldos, e procedimentos de revisão analítica.

1.2.6 Principais Procedimentos de Auditoria Aplicados

- ✓ Análise do orçamento anual verificando se foram aprovados regularmente, se as receitas previstas guardam conformidade com as fontes e se as despesas fixadas são compatíveis com os planos, programas, projetos e atividades aprovados;
- ✓ Examinamos a execução orçamentária, verificando se a receita arrecadada e a despesa realizada guardam conformidade com o que foi orçado, no que diz respeito aos aspectos quantitativos e qualitativos e, no caso de ser necessária reformulação ou remanejamento, se foram processados regularmente;

- ✓ Procedemos análise do sistema utilizado pelo CFP para o controle da arrecadação e recolhimento das receitas, verificando o seu grau de segurança e eficácia, principalmente no que se refere à compatibilidade com os dados apresentados pelos CRPs e com os créditos efetuados pelo banco;
- ✓ Efetuamos análise da documentação (boletos, GRs, borderôns bancários) e dos sistemas de controle de arrecadação e recolhimento das receitas adotados pelos Regionais quanto à segurança e eficácia na identificação das origens, à efetivação dos créditos bancários e do compartilhamento, verificando, no caso da utilização do sistema compartilhado do Banco do Brasil, se estão sendo obedecidos os termos do contrato firmado com o CFP;
- ✓ Testamos os cálculos e remessas da Cota-Parte e do Fundo de Seções feitos pelo Regional, tanto do sistema compartilhado quanto do não compartilhado, compatibilizando os dados e registros do Regional com os dados do CFP;
- ✓ Verificamos a exatidão dos registros de recebimento de anuidades no controle cadastral e financeiro dos profissionais inscritos no Conselho;
- ✓ Procedemos teste para verificar a exatidão do efetivo controle relativo aos psicólogos inscritos no Conselho, à inadimplência, à inscrição na dívida ativa e a execução fiscal;
- ✓ Verificação do controle das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados no que tange às atividades-fim da Instituição;
- ✓ Análise da movimentação dos recursos financeiros, verificando se está sendo efetuado por meio de banco oficial, se as aplicações financeiras são feitas de acordo com os dispositivos legais em vigor e se as contas são conciliadas regularmente;
- ✓ Exame dos procedimentos para realização da despesa, de sua propriedade e oportunidade, da formalização da documentação comprobatória, quanto à observância dos princípios da legalidade, legitimidade e economicidade;
- ✓ Avaliação dos documentos comprobatórios das despesas (notas fiscais, faturas e ou recibos) quanto ao atendimento das fases das despesas: empenho, liquidação e pagamento;
- ✓ Análise dos processos licitatórios, inclusive dispensa e inexigibilidade, no que diz respeito ao cumprimento das Leis ns. 8.666/93 e 10.520/02, suas regulamentações e normas acessórias;
- ✓ Verificamos os contratos e seus aditivos, bem como os instrumentos dos convênios e demais instrumentos firmados com terceiros, que resultaram ou resultem no nascimento e/ou extinção de direitos e obrigações, quanto aos seus aspectos legais e normais e ao cumprimento de suas cláusulas;
- ✓ Examinamos os procedimentos para seleção, admissão e dispensa de pessoal, dos controles e registros pertinentes, acordos coletivos de trabalho, plano de cargos e salários, do cumprimento dos direitos e obrigações resultantes da relação entre as partes, de passivos trabalhistas, se houver, e de possíveis riscos trabalhistas;
- ✓ Analisamos os procedimentos contábeis utilizados, principalmente no que diz respeito à observância dos princípios fundamentais de contabilidade e às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBC T 16, verificando o cumprimento das formalidades e escrituração dos Livros Diários e Razão, se os registros guardam conformidade com a documentação comprobatória e se estão atualizados;
- ✓ Análise dos balancetes, dos balanços orçamentário financeiro e patrimonial, das demonstrações das contas de resultado e demais demonstrações contábeis e extra-contábeis quanto aos aspectos formais técnicos, verificando se os valores demonstrados representam adequadamente a situação econômico-financeira da Instituição;
- ✓ Análise quantitativa e qualitativa dos componentes patrimoniais Ativos e Passivos, inclusive do resultado patrimonial do exercício;
- ✓ Avaliação do sistema de controle dos bens patrimoniais móveis e imóveis, principalmente no que tange à identificação, localização, movimentação, guarda, estado de conservação, inventário, etc.;
- ✓ Análise do histórico de demandas e de diligências originárias dos órgãos de controle externo (TCU) e interno (CFP) e de seu cumprimento.

1.2.6 BALANCETE ADAPTADO EM MATRIZ DE RISCO

A partir de uma análise da relevância dos saldos do balanço patrimonial levantado em 31/12/2016 sob exame, bem como da análise dos relatórios anteriores, elegemos as áreas de maior risco operacional e volume quantitativo e qualitativo (análise horizontal) de transações, e de proporção dos saldos (análise vertical) do ponto de vista de exposição ativa.

Tal procedimento resulta da análise vertical e horizontal procedida que apresentamos de forma sintética a seguir, visando à melhor elucidação das considerações tecidas acerca dos dados coligidos e consequentemente da “matriz de risco” considerada a partir de tais informações.



ATIVO	SALDOS				VARIÇÃO 2015x2016		
	Especificação	Exercício Atual	A/V	Exercício Anterior	A/V	R\$	A/H
ATIVO CIRCULANTE		1.677.334,20	71,98%	1.221.714,38	64,02%	455.619,82	37,29%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		165.216,18	7,09%	50.326,11	2,64%	114.890,07	228,29%
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		1.507.435,91	64,68%	1.166.155,10	61,11%	341.280,81	29,27%
DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO		4.275,65	0,18%	4.827,95	0,25%	-552,30	-11,44%
INVESTIMENTOS E APLICAÇÕES TEMPORÁRIAS A CURTO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
ESTOQUES		406,46	0,02%	405,22	0,02%	1,24	0,31%
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS PAGAS ANTECIPADAMENTE		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		653.095,95	28,02%	686.564,32	35,98%	-33.468,37	-4,87%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
IMOBILIZADO		653.095,95	28,02%	686.564,32	35,98%	-33.468,37	-4,87%
BENS MÓVEIS		109.709,81	4,71%	115.055,29	6,03%	-5.345,48	-4,65%
BENS IMÓVEIS		668.352,60	28,68%	655.570,08	34,35%	12.782,52	1,95%
(-) DEPRECIACÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO ACUMULADAS		-124.966,46	-5,36%	-84.061,05	-4,41%	-40.905,41	48,66%
INTANGÍVEL		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL		2.330.430,15	100,00%	1.908.278,70	100,00%	422.151,45	22,12%
PASSIVO							
Especificação		Exercício Atual	A/V	Exercício Anterior	A/V	R\$	A/H
PASSIVO CIRCULANTE		25.707,40	1,10%	7.766,78	0,41%	17.940,62	230,99%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A CURTO PRAZO		0,00	0,00%	0,01	0,00%	-0,01	-100,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A CURTO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO		0,00	0,00%	6.888,00	0,36%	-6.888,00	-100,00%
OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO		568,05	0,02%	506,39	0,03%	61,66	12,18%
OBRIGAÇÕES DE REPARTIÇÃO A OUTROS ENTES		102,85	0,00%	318,31	0,02%	-215,46	-67,69%
PROVISÕES A CURTO PRAZO		25.036,50	1,07%	0,00	0,00%	25.036,50	0,00%
DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
RESTOS A PAGAR		0,00	0,00%	54,07	0,00%	-54,07	-100,00%
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A LONGO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
FORNECEDORES A LONGO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
OBRIGAÇÕES FISCAIS A LONGO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
PROVISÕES A LONGO PRAZO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
RESULTADO DIFERIDO		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL DO PASSIVO		25.707,40	1,10%	7.766,78	0,41%	17.940,62	230,99%
Patrimônio Social e Capital Social		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Ajuste de avaliação Patrimonial		0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Resultados Acumulados		2.304.722,75	98,90%	1.900.511,92	99,59%	404.210,83	21,27%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.304.722,75	98,90%	1.900.511,92	99,59%	404.210,83	21,27%
TOTAL		2.330.430,15	100,00%	1.908.278,70	100,00%	422.151,45	22,12%

1.2.6.1 RISCO POR RELEVÂNCIA HORIZONTAL

Referida análise visa explicar a variação percentual positiva de **22,12%** (vinte e dois inteiros e doze centésimos) verificada nos saldos do Ativo e no Passivo, que perfaz um aumento patrimonial de **R\$ 422.151,45**, ocorrida entre os exercícios de 2016 e 2015 propiciando assim analisarmos a relevância de cada saldo a partir do volume monetário transacionado em cada rubrica, no período sob exame.

Neste sentido percebe-se com razoável facilidade que os principais grupos do balanço apresentaram a seguinte variação no período:



ATIVO		VARIAÇÃO 2015x2016	Risco por Relevância
Especificação	A/H		Horizontal
ATIVO CIRCULANTE	37,29%		Risco Alto
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	228,29%		Risco Alto
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	29,27%		Risco Alto
DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	-11,44%		Risco Alto
INVESTIMENTOS E APLICAÇÕES TEMPORÁRIAS A CURTO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
ESTOQUES	0,31%		Risco Baixo
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	0,00%		Risco Inexistente
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	-4,87%		Risco Baixo
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
INVESTIMENTOS	0,00%		Risco Inexistente
IMOBILIZADO	-4,87%		Risco Baixo
BENS MÓVEIS	-4,65%		Risco Baixo
BENS IMÓVEIS	1,95%		Risco Baixo
(-) DEPRECIÇÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO ACUMULADAS	48,66%		Risco Alto
INTANGÍVEL	0,00%		Risco Baixo
TOTAL	22,12%		Risco Relativo
PASSIVO		VARIAÇÃO 2015x2016	Risco por Relevância
Especificação	A/H		Horizontal
PASSIVO CIRCULANTE	230,99%		Risco Alto
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A CURTO PRAZO	-100,00%		Risco Alto
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A CURTO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO	-100,00%		Risco Alto
OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO	12,18%		
OBRIGAÇÕES DE REPARTIÇÃO A OUTROS ENTES	-67,69%		Risco Alto
PROVISÕES A CURTO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
RESTOS A PAGAR	-100,00%		Risco Alto
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	0,00%		Risco Inexistente
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A LONGO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
FORNECEDORES A LONGO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
OBRIGAÇÕES FISCAIS A LONGO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
PROVISÕES A LONGO PRAZO	0,00%		Risco Inexistente
RESULTADO DIFERIDO	0,00%		Risco Inexistente
TOTAL DO PASSIVO	230,99%		Risco Alto
Patrimônio Social e Capital Social	0,00%		Risco Inexistente
Ajuste de avaliação Patrimonial	0,00%		Risco Inexistente
Resultados Acumulados	21,27%		Risco Alto
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21,27%		Risco Alto
TOTAL	22,12%		Risco Relativo

1.2.6.2 RISCO POR RELEVÂNCIA VERTICAL

Precitada análise é uma ferramenta útil ao conhecimento da relevância decorrente da composição e da exposição da proporção dos itens considerados individualmente em relação a seu todo, nesse caso chamamos exposição ativa. Neste diapasão depreende-se a seguinte posição:



ATIVO	SALDOS	Risco por Relevância
Especificação	A/V	Vertical
ATIVO CIRCULANTE	71,98%	Risco Alto
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	7,09%	Risco Baixo
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	64,68%	Risco Alto
DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	0,18%	Risco Baixo
INVESTIMENTOS E APLICAÇÕES TEMPORÁRIAS A CURTO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
ESTOQUES	0,02%	Risco Baixo
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	0,00%	Risco Inexistente
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	28,02%	Risco Alto
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
INVESTIMENTOS	0,00%	Risco Inexistente
IMOBILIZADO	28,02%	Risco Alto
BENS MÓVEIS	4,71%	Risco Baixo
BENS IMÓVEIS	28,68%	Risco Alto
(-) DEPRECIÇÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO ACUMULADAS	-5,36%	Risco Baixo
INTANGÍVEL	0,00%	Risco Inexistente
	0,00%	Risco Inexistente
TOTAL	100,00%	Risco Alto
PASSIVO	SALDOS	Risco por Relevância
Especificação	A/V	Vertical
PASSIVO CIRCULANTE	1,10%	Risco Baixo
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A CURTO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A CURTO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO	0,02%	Risco Baixo
OBRIGAÇÕES DE REPARTIÇÃO A OUTROS ENTES	0,00%	Risco Inexistente
PROVISÕES A CURTO PRAZO	1,07%	Risco Baixo
DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
RESTOS A PAGAR	0,00%	Risco Inexistente
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	0,00%	Risco Inexistente
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A LONGO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
FORNECEDORES A LONGO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
OBRIGAÇÕES FISCAIS A LONGO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
PROVISÕES A LONGO PRAZO	0,00%	Risco Inexistente
RESULTADO DIFERIDO	0,00%	Risco Inexistente
TOTAL DO PASSIVO	1,10%	Risco Baixo
Patrimônio Social e Capital Social	0,00%	Risco Inexistente
Ajuste de avaliação Patrimonial	0,00%	Risco Inexistente
Resultados Acumulados	98,90%	Risco Alto
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	98,90%	Risco Alto
TOTAL	100,00%	Risco Alto

1.2.6.3 MATRIZ DE RISCO PONDERADA

Da exegese dos dados apresentados nas análises supracitadas, temos informações essenciais para a ponderação do chamado risco relativo de auditoria, no qual se percebe a seguinte posição.

ATIVO	<i>Risco por Relevância Horizontal</i>	<i>Risco por Relevância Vertical</i>
Especificação		
ATIVO CIRCULANTE	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Alto</i>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Baixo</i>
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Alto</i>
DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Baixo</i>
INVESTIMENTOS E APLICAÇÕES TEMPORÁRIAS A CURTO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
ESTOQUES	<i>Risco Baixo</i>	<i>Risco Baixo</i>
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	<i>Risco Baixo</i>	<i>Risco Alto</i>
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
INVESTIMENTOS	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
IMOBILIZADO	<i>Risco Baixo</i>	<i>Risco Alto</i>
BENS MÓVEIS	<i>Risco Baixo</i>	<i>Risco Baixo</i>
BENS IMÓVEIS	<i>Risco Baixo</i>	<i>Risco Alto</i>
(-) DEPRECIÇÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO ACUMULADAS	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Baixo</i>
INTANGÍVEL	<i>Risco Baixo</i>	<i>Risco Inexistente</i>
TOTAL	<i>Risco Baixo</i>	<i>Risco Inexistente</i>
	<i>Risco Relativo</i>	<i>Risco Alto</i>
PASSIVO	<i>Risco por Relevância Horizontal</i>	<i>Risco por Relevância Vertical</i>
Especificação		
PASSIVO CIRCULANTE	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Baixo</i>
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A CURTO PRAZO	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Inexistente</i>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A CURTO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Inexistente</i>
OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO		<i>Risco Baixo</i>
OBRIGAÇÕES DE REPARTIÇÃO A OUTROS ENTES	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Inexistente</i>
PROVISÕES A CURTO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Baixo</i>
DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
RESTOS A PAGAR	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Inexistente</i>
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR A LONGO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
FORNECEDORES A LONGO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
OBRIGAÇÕES FISCAIS A LONGO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
PROVISÕES A LONGO PRAZO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
RESULTADO DIFERIDO	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
TOTAL DO PASSIVO	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Baixo</i>
Patrimônio Social e Capital Social	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
Ajuste de avaliação Patrimonial	<i>Risco Inexistente</i>	<i>Risco Inexistente</i>
Resultados Acumulados	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Alto</i>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<i>Risco Alto</i>	<i>Risco Alto</i>
TOTAL	<i>Risco Relativo</i>	<i>Risco Alto</i>

A partir dessa Matriz de Risco é que efetuamos todo o planejamento do trabalho, procedendo ao estudo e avaliação dos controles internos em uso, analisando sua eficiência e efetividade, para que com base no grau de credibilidade atribuído em cada situação, possamos estabelecer a oportunidade, a extensão e a profundidade da população amostral para aplicação dos procedimentos de auditoria apropriados e aderentes a cada caso.

2 ASPECTOS CONTÁBEIS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTÁRIAS

Atendendo ao Termo de Referência vinculado ao Edital do Pregão Eletrônico Nº 005/2017, adaptamos nosso Programa Padrão de Auditoria e o consequente Planejamento, visando atendermos integralmente ao que foi preconizado no aludido Termo e mediante procedimentos de auditoria aplicados especificamente para esse fim.

3. COMENTÁRIOS DAS PRINCIPAIS CONTAS ATIVAS E DOS CONTROLES INTERNOS AFETOS AS MESMAS

3.1. ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante representa **71,98%** do saldo total do ativo recebendo atributo de “alto risco” sob o ponto de vista de exposição ativa, apresentando uma variação positiva de **R\$ 455.619,82** equivalentes a **37,29%** de aumento em relação ao exercício anterior, portanto apresentando um “alto risco”, do ponto de vista quantitativo e do ponto de vista qualitativo.

Referido grupo do ativo, congrega os seguintes subgrupos:

ATIVO Especificação	SALDOS				VARIÇÃO 2015x2016	
	Exercício Atual	A/V	Exercício Anterior	A/V	R\$	A/H
ATIVO CIRCULANTE	1.677.334,20	71,98%	1.221.714,38	64,02%	455.619,82	37,29%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	165.216,18	7,09%	50.326,11	2,64%	114.890,07	228,29%
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	1.507.435,91	64,68%	1.166.155,10	61,11%	341.280,81	29,27%
DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	4.275,65	0,18%	4.827,95	0,25%	-552,30	-11,44%
INVESTIMENTOS E APLICAÇÕES TEMPORÁRIAS A CURTO PRAZO	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%

Considerando os atributos advindos da matriz de risco ponderada, as contas que integram o referido grupo foram objeto de exame por amostragem diretamente proporcional ao grau de risco atribuído.

3.1.1. DISPONÍVEL

O grupo congrega as contas representativas de meio-circulantes em forma pecuniária, dentre as quais destacamos as Aplicações, cujo o saldo responde individualmente por aproximadamente **70%** do total do disponível da Autarquia, sendo, portanto, a rubrica mais significativa do disponível e de resto do Balanço Patrimonial como um todo, a qual apresentou a seguinte variação no período.

Apresentamos adiante o saldo existente, o qual está composto conforme abaixo:

ATIVO Especificação	SALDOS				VARIÇÃO 2015x2016	
	Exercício Atual	A/V	Exercício Anterior	A/V	R\$	A/H
ATIVO CIRCULANTE	1.677.334,20	71,98%	1.221.714,38	64,02%	455.619,82	37,29%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	165.216,18	7,09%	50.326,11	2,64%	114.890,07	228,29%

✓ Controles Internos

As contas de depósitos ou de aplicações mantidas junto a instituições financeiras, são conciliadas mensalmente mediante o cotejamento do extrato bancário em contraposição ao razão contábil, de modo que as eventuais discrepâncias entre os saldo, decorrentes das flutuações normais do lapso temporal entre a emissão e saque e cheques, os de recebimentos avisos de débitos ou créditos efetuados pelo banco e ainda não recebidos pela contabilidade, são apontadas e controladas em formulários/planilhas contendo o detalhamento das diferenças apuradas em cada conta, de modo a propiciar o acompanhamento das pendências até sua liquidação.

As “Aplicações de Liquidez Imediata” são representadas por fundos extra mercado, referenciados na taxa DI (depósito interfinanceiro), notadamente de baixo risco e com liquidez diária (aplicado no Banco do Brasil, conforme Resolução nº 4.034/2011 do

BACEN), registrado pelo custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

✓ **Procedimentos de Auditoria**

O estudo e avaliação que efetuamos na movimentação dos bancos, ficou adstrito aos controles internos na área contábil e na validação dos referidos saldos, dentre os principais procedimentos aplicados, destaca-se o exame da conciliação mensal em contraposição à movimentação ocorrida por meio dos extratos bancários em cotejados com ao razão contábil.

Não procedemos a circularização dos saldos bancários, porque entendemos que a consulta on-line aos extratos da movimentação efetuada direto nos “sítios” dos bancos, e retroagindo nossa análise até 31/12/2016, inclusive, imprimindo a última folha do extrato na qual consta o saldo bancário registrado no balanço patrimonial como também a data de nossa consulta no rodapé da página, é muito mais segura e eficaz como evidência probante de consulta direta de fonte externa, do que a antiga circularização/confirmação de saldo, a qual devido a exiguidade de tempo e do baixo índice de retorno de efetiva resposta, que a experiência anterior nos credencia a considerar e assim aplicar este procedimento alternativo que julgamos muito apropriado nas atuais circunstâncias.

✓ **Constatações**

O exame efetuado nas conciliações de 31/12/2016 revelou que todas as contas bancárias estão sendo conciliadas mensalmente e que os saldos registrados nas Demonstrações Contábeis são devidamente comprovados por extratos bancários oficiais.

Nas planilhas de conciliação dos saldos estão arroladas algumas transações de natureza cotidiana e aderente a espécie de contas, as quais devido à antiguidade da data origem intui a necessidade de um acompanhamento especial com registro pontual de procedimentos para sua liquidação junto as partes beneficiárias no caso dos cheques, ou as instituições financeiras no que tange aos avisos de débito ou crédito efetuados em conta.

Os débitos ou créditos efetuados em conta de depósitos à vista ou de aplicações financeiras devem ser consubstanciados por documentos hábeis ao suporte contábil e fisco-tributário de tais transações, neste caso os “Avisos de Lançamento” que são obrigação e dever da instituição financeira faze-los chegar ao correntista tempestivamente para seu controle e providencias.

✓ **Opinião**

Os controles internos aderentes aos saldos mantidos em Disponível são consubstanciados por meio de conciliações periódicas dos numerários e demais documentos de suporte dos fundos rotativos, e das análises e conciliações bancárias efetuadas mensalmente. Tais controles nos pareceram suficientes para salvaguardar os ativos focados em cada procedimento, de modo que estão gravados adequadamente e com exatidão nas demonstrações contábeis.

3.1.2 CRÉDITOS A RECEBER EM CURTO PRAZO

Este saldo representa **64,68%** da exposição ativa e registra uma variação positiva de **R\$ 341.280,81** equivalentes a um aumento de **29,27%** em relação ao exercício anterior. Referido grupo revela-se importantíssimo do ponto de vista operacional porque registram importantes operações vinculadas à “Contribuições a Receber” e “Anuidades a Receber – Pessoa Jurídica e Pessoa Física”.

DESCRICAÇÃO	SALDOS				VARIACÃO	
	31/12/2016		31/12/2015		2016x2015	
	R\$	A/V	R\$	A/V	R\$	A/H
1.1.2 - CRÉDITOS A CURTO PRAZO	R\$ 1.507.435,91	64,68%	R\$ 1.166.155,10	61,11%	341.280,81	29,27%
1.1.2.2 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS A RECEBER	R\$ 1.507.435,91	64,68%	R\$ 1.166.155,10	61,11%	341.280,81	29,27%
1.1.2.2.1 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS/CONTRIBUIÇÕES A RECEBER	R\$ 1.507.435,91	64,68%	R\$ 1.166.155,10	61,11%	341.280,81	29,27%
1.1.2.2.1.01 - Anuidades do Exercício Pessoa Física	R\$ 858.336,59	36,83%	R\$ 540.688,42	28,33%	317.648,17	58,75%
1.1.2.2.1.02 - Anuidades do Exercício Pessoa Jurídica	R\$ 7.176,53	0,31%	R\$ 4.431,93	0,23%	2.744,60	61,93%
1.1.2.2.1.03 - Anuidades de Exercícios Anteriores	R\$ 629.853,57	27,03%	R\$ 613.215,04	32,13%	16.638,53	2,71%
1.1.2.2.1.04 - Fundo de Segões	R\$ 12.069,22	0,52%	R\$ 7.819,71	0,41%	4.249,51	54,34%

✓ Procedimentos de Auditoria

Confrontamos de modo comparativo os valores de 2016 e 2015, para analisar a evolução das aludidas contas, como forma de mitigar os riscos operacionais, visto que o referido Grupo contabiliza importantes operações vinculadas à Recursos Financeiros a Receber.

✓ Opinião

Não nos foi possível evidenciar a exatidão do saldo da conta número 1.1.2. – Créditos a Curto Prazo no valor de R\$ 1.507.435,91, registrado na contabilidade, em contraposição ao saldo constante no Relatório apresentado pela Gerencia Financeira cujo cotejamento resulta numa diferença, indicando que os controles internos agregados ao processo de inscrição, baixa e manutenção de “devedores ativos” carecem de aprimoramentos vinculados à análise e conciliação sistemática com a contabilidade. Isto posto ficamos impossibilitados de opinar acerca dos ajustes necessários para reconhecimento de possíveis perdas na realização da aludida conta de “Dívida Ativa a Receber” e dos efeitos sobre os saldos do “Patrimônio Líquido” e sua repercussão em contas de “Resultado Econômico do Exercício” sob nosso exame. Enfatizamos a necessidade de que esses valores sejam quitados com maior brevidade possível, considerando a necessidade de Caixa do Conselho, para fazer jus aos seus compromissos.

3.1.4 ESTOQUE

Considerando os atributos advindos da matriz de risco ponderada, as contas que integram o referido grupo não foram objeto de exame por amostragem diretamente proporcional ao grau de risco atribuído.

Trata-se de materiais destinados a consumo interno, material de expediente, material elétrico, material de proteção e segurança, dentre outros. Os materiais não são inventariados ao final do exercício.

ESTOQUE INTERNO - ALMOXARIFADO

✓ Procedimentos de Auditoria

Não acompanhamos o inventário físico alusivo aos estoques, não aplicamos procedimentos alternativos preconizados na NBC TA 501, mediante revisão e regressão contábil dos saldos, analisando as entradas e as saídas bem como a existência física dos referidos produtos, pois, não existe valor patrimonial registrado para esse grupo.

✓ Constatações

Através de procedimentos alternativos de regressão e recomposição de quantidades físicas a partir da listagem, efetuamos testes de observância e substância, porém, não validamos o saldo em “Estoque”, além do que, o mesmo não recebe atributo de risco no ponto de vista da exposição ativa e no volume de transações.

✓ Opinião

Os procedimentos alternativos preconizados na NBC TA 501, apropriados para suprir as evidências de auditoria consideradas na validação daqueles saldos, também tornaram-se impossíveis em função dos controles internos inapropriados e inexistentes, de tal modo que ficamos impossibilitados de opinar sobre a exatidão de aludidos saldos e dos reflexos que eventuais ajustes decorrentes da aplicação plena dos procedimentos preconizados nas NBC TA's, poderiam causar no Ativo Circulante, Patrimônio Líquido e Resultado do Exercício sob nosso exame.

3.1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE

Referido grupo congrega as contas cuja realização é de lenta conversão, ou que registram bens destinados à operacionalização e consecução de seus objetivos. Aludido grupo surgiu com o advento da Lei 11.638/07 e MP 499 já convertida na Lei 10.842/09. Precitado grupo representa **28,02%** da exposição ativa, apresentando um decréscimo de **R\$ 33.468,37** equivalentes a um percentual de **4,87%** em relação ao exercício anterior, recebendo atributo de risco alto na “matriz de risco” que elaboramos no planejamento da auditoria.

Apresentamos adiante a composição do saldo:

ATIVO Especificação	SALDOS				VARIÇÃO 2015x2016	
	Exercício Atual	A/V	Exercício Anterior	A/V	R\$	A/H
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	653.095,95	28,02%	686.564,32	35,98%	-33.468,37	-4,87%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
IMOBILIZADO	653.095,95	28,02%	686.564,32	35,98%	-33.468,37	-4,87%
BENS MÓVEIS	109.709,81	4,71%	115.055,29	6,03%	-5.345,48	-4,65%
BENS IMÓVEIS	668.352,60	28,68%	655.570,08	34,35%	12.782,52	1,95%
(-) DEPRECIACÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO ACUMULADAS	-124.966,46	-5,36%	-84.061,05	-4,41%	-40.905,41	48,66%

3.1.2.1 ATIVO IMOBILIZADO

O ativo imobilizado representa **28,02%** do saldo total do ativo recebendo atributo de risco alto sob o ponto de vista de exposição ativa, e responde por um decréscimo de **4,87%** das transações que compõem a variação negativa de **R\$ 33.468,37**, constatada no exercício sob exame, portanto apresentando risco alto do ponto de vista de volume quantitativo e qualitativo.

✓ **Procedimentos de Auditoria**

Não acompanhamos os inventários físicos dos bens integrantes do ativo imobilizado da Autarquia, todavia, selecionamos pelo razão contábil alguns lançamentos consignados a débito e a crédito do saldo da conta, atentando para apropriação das aquisições, no que tange a integridade e posse dos bens, a fidelidade da documentação, a titularidade e propriedade no que tange a bens móveis, bem como atributos necessários ao tombamento, e tratamento contábil da depreciação em relação ao controle patrimonial existente e sua conciliação com a contabilidade, mediante procedimentos mínimos específicos para atender as Evidências de Auditoria.

✓ **Opinião**

Os procedimentos alternativos preconizados na NBC TA 501, apropriados para suprir as evidências de auditoria consideradas na validação destes saldos, tornaram-se impossíveis em função do registrado na contabilidade, em contraposição ao saldo constante no Relatório apresentado pela Gerencia Financeira cujo cotejamento resulta numa diferença de R\$ 539,00, indicando que os controles internos agregados ao processo de imobilização, baixa e manutenção de “bens” carecem de aprimoramentos vinculados à análise e conciliação sistemática com a contabilidade, de tal modo que ficamos impossibilitados de opinar sobre a exatidão de aludidos saldos e dos reflexos que eventuais ajustes decorrentes da aplicação plena dos procedimentos preconizados nas NBC TA's, poderiam causar no Ativo Circulante, Patrimônio Líquido e Resultado do Exercício sob nosso exame.

4. COMENTÁRIOS DAS PRINCIPAIS CONTAS PASSIVAS E DOS CONTROLES INTERNOS AFETOS AS MESMAS

4.1. PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante representa **1,10%** do saldo total do passivo recebendo atributo de baixo risco sob o ponto de vista de exposição patrimonial passiva, apresentando uma variação positiva de **R\$ 17.940,62**, equivalentes a um aumento de **230,99%** em relação ao exercício anterior comparado a este sob exame, portanto apresentando baixo risco do ponto de vista de volume quantitativo e qualitativo transacionado.

Referido grupo do passivo, congrega as seguintes contas:

PASSIVO Especificação	SALDOS				VARIÇÃO 2015x2016	
	Exercício Atual	A/V	Exercício Anterior	A/V	R\$	A/H
PASSIVO CIRCULANTE	25.707,40	1,10%	7.766,78	0,41%	17.940,62	230,99%
OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO	568,05	0,02%	506,39	0,03%	61,66	12,18%
OBRIGAÇÕES DE REPARTIÇÃO A OUTROS ENTES	102,85	0,00%	318,31	0,02%	-215,46	-67,69%
PROVISÕES A CURTO PRAZO	25.036,50	1,07%	0,00	0,00%	25.036,50	0,00%

4.1.2. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS A PAGAR

Representa as obrigações com Encargos Sociais (INSS, FGTS) do CRP/RN. Em 31/12/2016 essa conta apresenta um saldo de R\$ 25.036,50, que estava assim composto:

✓ **Procedimentos de Auditoria**

Obtivemos Resumo de Proventos e Descontos, emitido do Sistema de Gestão de Recursos Humanos, aplicamos testes de auditoria nos cálculos dos encargos e contribuições sobre a folha de pagamento, obtivemos também planilha elaborada pelo RH, solicitamos as Guias de Previdência Social - GPS e as Guias de Recolhimento do FGTS – GRF.

✓ **Constatações**

Constatamos que o INSS e o FGTS vêm sendo calculado corretamente, e seus recolhimentos vêm sendo efetuados até a data de vencimento, não gerando juros e multa.

Verificamos que o processo de pagamento está de acordo com as normas, devidamente autorizado e assinado.

✓ **Opinião**

Após aplicarmos os testes chegamos à conclusão que o INSS e o FGTS estão sendo apurados corretamente e que os controles internos aderentes aos saldos mantidos nesta rubrica nos pareceram suficientes.

4.1.2 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

✓ **Procedimentos de Auditoria**

Uma provisão deve ser reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação decorrente de sentenças desfavoráveis a Autarquia.

O reconhecimento, a mensuração e divulgação das provisões para contingências passivas devem ser efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25 – “Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes”. As contingências são classificadas entre (i) prováveis, para as quais são constituídas provisões; (ii) possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e (iii) remotas, que não requerem provisão nem divulgação.

Em sentido geral, todas as provisões são contingentes porque são incertas quanto ao seu prazo ou valor. Porém, nesta Norma o termo “contingente” é usado para passivos e ativos que não sejam reconhecidos porque a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controle da entidade. Adicionalmente, o termo passivo contingente é usado para passivos que não satisfaçam os critérios de reconhecimento.

✓ **Recomendação**

Portanto, recomendamos ao Setor Jurídico que informe em um relatório, um prognóstico quanto à possibilidade de perda no desfecho das questões, classificando-as como provável, possível ou remota. Inclusive eventuais valores de honorários e/ou custas devidos em todas as ações movidas, visando atender na totalidade a real necessidade do reconhecimento das Contingências a Curto e Longo Prazo, de maneira que venha a atender integralmente o CPC 25 – Provisões, Passivos e Ativos Contingentes.

O Prognóstico quanto ao desfecho das causas é a base para que observemos a necessidade para o registro contábil (provisionamento) da potencial perda como uma obrigação no Passivo e/ou divulgação em Nota Explicativa das demonstrações contábeis.

O termo **provável** em relação ao **possível** indica que há maior probabilidade de o fato ocorrer. Geralmente, em um processo, que o prognóstico é provável perda, há elementos, dados ou outros indicativos que possibilitam tal classificação.

Por sua vez, se o prognóstico for **possível perda**, esta pode acontecer; todavia, esse prognóstico não foi necessariamente fundamentado em elementos ou dados que permitam tal informação. Ou, ainda, em um prognóstico possível, os elementos disponíveis não são suficientes ou claros de tal forma que permitam concluir que a tendência seja a perda ou ganho no processo. Adicionalmente é importante notar que as decisões judiciais desfavoráveis de primeiro ou segundo grau podem não ser tão importantes para o desfecho desfavorável, quando ainda há possibilidade em tribunal superior ou de última instância.

Por fim, a perda classificada como **remota**, como o próprio nome diz, remotamente trará perdas ou prejuízos para a Autarquia, ou são insignificantes as chances que existam perdas. Devendo ser apenas tratadas de maneira Administrativa.

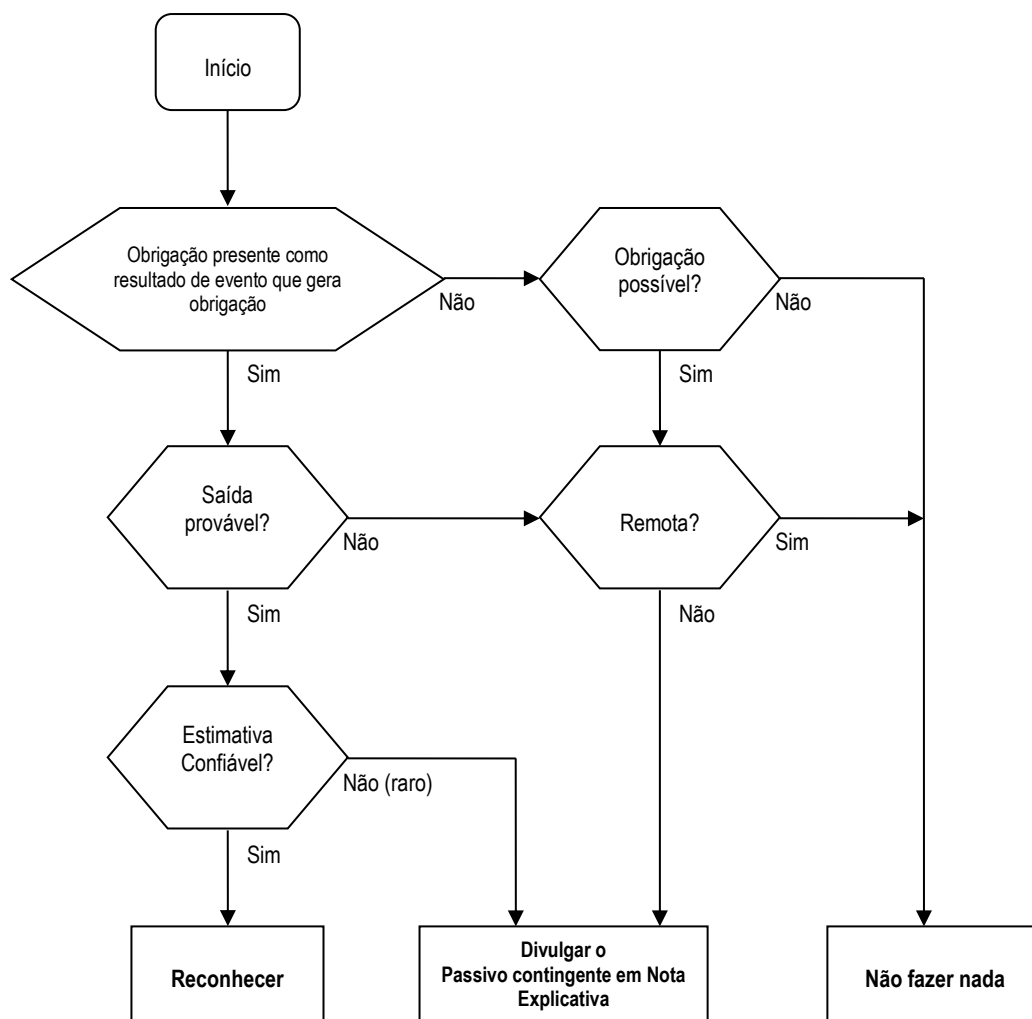
Reconhecimento da Provisão:

Uma provisão deve ser reconhecida quando:

- ⇒ a entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado;
- ⇒ seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e
- ⇒ possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação.

Árvore da decisão

Este resumo é apenas ilustrativo. Seu propósito é demonstrar os principais requerimentos de reconhecimento da Norma para provisões e passivos contingentes. E deve ser utilizado pelos peritos, para formação de sua opinião.



4.1.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido representa **98,90%** do saldo total da parcela não exigível que resulta da equação patrimonial (ativo menos passivo), e, variou positivamente em **21,27%** em relação ao exercício anterior.

PASSIVO Especificação	SALDOS				VARIÇÃO 2015x2016	
	Exercício Atual	A/V	Exercício Anterior	A/V	R\$	A/H
Patrimônio Social e Capital Social	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Ajuste de avaliação Patrimonial	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Resultados Acumulados	2.304.722,75	98,90%	1.900.511,92	99,59%	404.210,83	21,27%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.304.722,75	98,90%	1.900.511,92	99,59%	404.210,83	21,27%
TOTAL	2.330.430,15	100,00%	1.908.278,70	100,00%	422.151,45	22,12%

✓ Opinião

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade da, já que a movimentação da conta é consubstanciada por poucas operações/lançamentos, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

5. SUPRIMENTO DE FUNDOS

Análises, Procedimentos Específicos de Auditoria e Constatções.

O suprimento de fundos consiste na entrega de numerário a servidor previamente designado e tem como finalidade atender a despesas que não possam aguardar o processo normal, ou seja, é exceção quanto a não realização de procedimento licitatório.

Avaliamos os procedimentos quanto à utilização de Suprimento de Fundos para despesas de pequeno vulto concedidos aos servidores do CRP/RN e a correta forma de prestação de contas do mesmo, baseados em três aspectos mais relevantes:

- ✓ Observância dos Prazos;
Obs.: Sem inconformidades
- ✓ Análise dos Comprovantes;
Obs.: Sem inconformidades
- ✓ Análise das Formalidades;
Obs.: Sem inconformidades

5.1 ANÁLISE DOS COMPROVANTES

Os comprovantes de despesa realizada com recursos oriundos de Suprimento de Fundos têm as mesmas características de quaisquer documentos relativos a despesas subordinadas ao processo normal de pagamento.

As suas principais características são:

- a) os documentos fiscais, notas fiscais de vendas, notas fiscais de prestação de serviços – pessoa jurídica, faturas e recibos de pessoas físicas **não** deverão conter rasuras, acréscimos, entrelinhas;
- b) deverão ser emitidos **por quem forneceu** o material ou prestou o serviço;
- c) **deverão estar em nome do responsável pelo suprimento de fundos** (recibos) **ou do órgão a que o mesmo pertencer** (CRP);
- d) deverão ainda constar obrigatoriamente

- A data de emissão, que deverá ser sempre igual ou posterior à data da concessão (data do empenho) do Suprimento de Fundos;

- Detalhamento do material fornecido ou do serviço prestado, **evitando-se generalizações ou abreviaturas que impeçam ou dificultem o conhecimento da natureza das despesas** e da unidade fornecedora de materiais ou serviços (discriminação da quantidade de produto ou de serviço) e;

- No caso de serviços prestados por pessoas físicas: nota fiscal avulsa - se o prestador de serviço tiver inscrição municipal - e o recibo de pagamento de autônomo - que deve conter número do registro Geral (RG) e CPF e inscrição no INSS, se for o caso.

✓ **PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA**

Cumprindo nosso programa de trabalho, passamos a análise dos processos econômico-financeiros de solicitação de suprimento de fundos referente ao ano de 2016.

✓ **Opinião**

Procedemos ao minudente exame dos comprovantes, atentando para a observância da legalidade pertinentes à contabilização, apresentação e discriminação, observando os principais dispositivos inerentes aos aspectos de nossa alçada.

- ✓ **Observação 1:** Os documentos comprobatórios de despesa deverão constar, claramente, a discriminação do material fornecido ou do serviço prestado, não se admitindo discriminação genérica ou emprego de abreviaturas que impeçam a clara identificação do objeto da despesa.
- ✓ **Observação 2:** Os comprovantes de despesas realizadas não poderão conter rasuras, acréscimos, emendas ou entrelinhas.
- ✓ **Observação 3:** Os documentos comprobatórios de despesa serão apresentados em original emitidos por quem prestou o serviço ou forneceu o material, em nome da Unidade Gestora (CRP) ou do responsável pelo suprimento (recibos).

6. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

✓ Órgãos Colegiados

Efetuamos a leitura das atas de reunião dos órgãos de controle e fiscalização e em decorrência de tal procedimento entendemos que os órgãos de controle institucional, estão devidamente estruturados e funcionando conforme preconizado regimentalmente e estatutariamente.

✓ Opinião

Procedemos ao minudente exame dos diplomas legais pertinentes à criação, estruturação e funcionamento da Autarquia, atentando para a observância dos principais dispositivos inerentes aos aspectos de nossa alçada.

Neste sentido é relevante esclarecermos que requisitos preconizados para a área operacional não foram objeto de nosso exame, mesmo porque foge a nossa competência, de tal modo que restringimo-nos a matéria exclusivamente contábil.

7. DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

✓ PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

Cumprindo nosso programa de trabalho, efetuamos o prévio estudo e avaliação nos controles internos utilizados neste setor, e com base nos resultados alcançados, pudemos estabelecer os procedimentos de auditoria cabíveis nas circunstâncias, bem como da ocasião mais propícia, aplicando-os na extensão e profundidade necessárias, por amostragem nas folhas de pagamentos e guias de recolhimento de INSS, FGTS e PIS/PASEP dos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro. Examinamos a forma de admissão e demissão de pessoal.

- ✓ Verificamos como o pagamento do pessoal é realizado;
- ✓ Auditamos a última folha de pagamento realizada efetuando testes de soma, diminuição dos descontos, cálculos do INSS, Imposto de Renda Retido na Fonte e outros julgados procedentes;
- ✓ Analisamos as férias pagas;
- ✓ Constatamos que entregou a RAIS em tempo hábil;
- ✓ Todos os funcionários passam pelo exame admissional e para um funcionário iniciar a trabalhar é necessário estar com toda documentação completa;
- ✓ PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- ✓ PPRA- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- ✓ PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário.

✓ Integridade/Segurança

A metodologia aplicada nos pareceu preencher todos os requisitos de integridade, segurança e tempestividade adequadas à função e funcionamento dos processos e procedimentos do Setor de Recursos Humanos e do reflexo nas contas aglutinadas nos grupos contábeis sob exame.

✓ **Opinião**

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade do CRP/RN, já que a movimentação do Departamento de Recursos Humanos é consubstanciada por situações típicas do segmento, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

8. LICITAÇÕES E CONTRATOS

Análises, Procedimentos Específicos de Auditoria e Constatções.

Visando avaliar o cumprimento da Lei 8.666/93 e demais dispositivos legais pertinentes aos procedimentos administrativos envolvendo contratação de serviços e compras diversas, solicitamos a relação dos processos licitatórios havidos no exercício de 2016, para com base em critérios estatísticos, estratificamos aqueles que foram objetos da amostra, em proporções.

✓ **Procedimentos Específicos**

Atendendo aos itens do Termo de Referência integrante do Edital de Pregão Eletrônico nº 005/2017, aplicamos procedimentos específicos com vistas avaliar os seguintes processos/procedimentos/atividades supramencionados além de analisar processos de licitação efetuados por comissão especial, de tomada de contas especiais ou sindicâncias e os consequentes inquéritos administrativos quando existentes.

✓ **Comissão de Licitação**

Verificamos se a comissão de licitação encontra-se composta exclusivamente por, no mínimo, três membros, bem como, se atua permanentemente no julgamento da habilitação preliminar e das propostas apresentadas pelos licitantes.

✓ **Processo Licitatório**

Verificamos se o processo administrativo que gerou o processo licitatório está devidamente instruído, protocolado e numerado, bem como se foi justificada a necessidade da contratação e/ou as quantidades a serem adquiridas em função do consumo, e se foram consultadas mais de uma empresa na estimativa de preços para fins de enquadramento na modalidade de licitação.

Analizamos se os preços estimados foram os usuais no mercado e se a modalidade de licitação adotada foi efetivamente correta. Observamos ainda que, foram emitidos pareceres técnicos e jurídicos sobre os termos das minutas do contrato e Edital, sempre que preciso. Caso tenha havido recomendações do setor jurídico, verificamos se estas mesmas recomendações foram observadas.

✓ **Edital**

Analizamos o original do Edital ou convite, bem como seus respectivos anexos, observando se as seguintes cláusulas foram atendidas: “Termo de Referência”; “Orçamento Estimativo com Planilhas Quantitativas e Custos Unitários” e “Minuta do Contrato”.

Verificamos se constam no preâmbulo de Edital todos os requisitos exigidos para sua validade, como, por exemplo, “Numero e Ordem em Série Anual”, “Nome da Repartição”, “Modalidade da Licitação”, “Regime de Execução”, “Menção de que será regida pela Lei 8.666”, “Local, Dia e Hora para Recebimento e Abertura dos Envelopes Contendo a Documentação e Proposta”.

Constatamos se o objetivo da licitação foi identificado de forma clara e sucinta, bem como se na fase de habilitação foram estabelecidas as condições para os interessados participarem da licitação.

Analisamos se foi informado no Edital que os documentos necessários à habilitação poderiam ser apresentados em original, por qualquer processo de cópia autenticada em um tabelião ou por um funcionário da unidade que realiza a licitação ou então em publicação em órgão da imprensa oficial.

Observamos que como prova de regularidade fiscal foi exigida dos interessados a comprovação identificada a seguir: “Inscrição no cadastro de contribuintes estadual ou municipal, relativo ao domicílio sede do licitante”, “Regularidade para com a Fazenda Federal, Estadual ou Municipal do domicílio ou da sede do licitante, ou outra forma da lei”, “Regularidade relativa ao INSS”, “Regularidade perante o FGTS”.

Verificamos se como prova de qualificação técnica foram exigidos dos interessados os documentos a seguir discriminados: “Registro ou Inscrição na Entidade Profissional competente”, “Comprovação de o licitante possuir na data prevista para entrega da proposta, profissional de nível superior, detentor de atestado de responsabilidade técnica por execução de obra ou serviços de características semelhantes”, “Indicação das instalações, do aparelhamento e do pessoal técnico adequado”, “Declaração de que recebeu os documentos e, quando exigido, de que tomou conhecimento prévio de todas as informações e das condições locais para o cumprimento das obrigações do objeto da licitação” e “Prova de atendimento de requisitos previstos em lei especial, quando for o caso”.

Observamos também se, como prova de qualificação econômica e financeira foi exigido dos interessados as demonstrações e documentos a seguir identificados: “Balanço patrimonial a demonstrações contábeis do último exercício sociais, já exigíveis”, “Certidão negativa de falência ou concordata”, e se foi também exigida declaração as penalidades cabíveis, a superveniência de fato impeditivo da habilitação”.

No caso de empresa de prestação de serviços técnicos especializados, que apresente relação de integrantes de seu corpo técnico verificamos se esta foi exigida a declaração garantindo que os referidos integrantes realizem pessoal e diretamente o objeto da declaração.

Observamos ainda se o Edital determina a apresentação das propostas da seguinte forma: “datilografada e apresentada em papel timbrado da empresa”, “escrito em português, sem emendas rasuras, alternativas”, “fazer menção ao número da licitação, ao dia e hora de sua realização”, “consignar em moeda nacional os preços, devendo o unitário ser expresso em algarismos e os totais em algarismo por extenso”, bem como “o critério de aceitabilidade dos preços unitário e global”, “de reajuste de cada parcela retratando a variação efetiva do custo da produção compreendido entre as datas da proposta e do

adimplemento das parcelas”, “os limites para pagamento de instalação e mobilidade para execução de obras e serviços que serão obrigatoriamente previstos de forma separada das demais parcelas”, “declaração de que o prazo e condições de preços cotados, o prazo e condições de garantia, no caso de fornecimento material, o prazo para entrega do objeto ou execução de contrato”. “que todas as folhas deverão ser rubricadas e a última datada pelo seu representante legal” que “não será considerada a proposta que contiver qualquer vantagem não prevista nele”, e que “a proposta elaborada em desacordo com os termos do Edital, ou que consignar preços excessivos ou manifestadamente inexequíveis, será desclassificada”.

Observamos, outrossim, se o Edital estabelece que, uma vez abertas às propostas não serão admitidos pedidos de retificação de preços ou de quaisquer outras condições oferecidas e que, independente de declaração expressa, a simples apresentação da proposta implica submissão a todas as condições estipuladas no Edital, sem prejuízo da observância das normas no mesmo contidas.

Analisamos também se consta do Edital que após a fase de habilitação, não cabe desistência de proposta, salvo por motivo justo, decorrente de fato superveniente e aceito na comissão de licitação, se estão previstos critérios de julgamento, com disposições claras e com parâmetros objetivos, se foram fixadas as condições de recebimento do objeto da licitação e se no Edital foram fixadas as condições de pagamento do objeto da licitação.

Verificamos se constam no Edital os prazos de interposição de recursos, representação ou pedido de reconsideração dos atos da comissão de licitação ou da autoridade competente.

Nas disposições finais do Edital, observamos se consta a possibilidade de a autoridade competente somente revogar a licitação por razões de interesses público decorrente do fato superveniente devidamente comprovado e se no caso de anulação ou revogação fica assegurado aos envolvidos o contraditório de ampla defesa.

Verificamos se existe item específico informando que decairá o direito de impugnar os termos da licitação quem o tendo aceitado sem objeção, venha apontar, depois da abertura dos envelopes de habilitação, falhas ou irregularidades que o viciaram, hipótese em que tal impugnação terá efeito de recurso.

Verificamos se o original de Edital foi datado e rubricado em todas as folhas e assinado pela autoridade que o expediu.

✓ **Publicações**

Analisamos se comprovantes das publicações do Edital no Diário Oficial. No caso de concorrência e tomada de preços verificamos se o Edital foi publicado em jornal de grande circulação.

✓ **Outras Verificações e Análises**

Comparamos as propostas e os documentos que a instruíram verificando se estão de acordo com as exigências do Edital.

Analisamos se as atas relatórios e deliberações da comissão julgadora encontram-se anexadas ao processo, se foram assinadas pela autoridade competente e, se os conteúdos de tais documentos estão compatíveis com as exigências do Edital.

Constatamos se os pareceres técnicos, no caso de emitidos, encontram-se anexados ao processo licitatório e se os atos de adjudicação do objeto da licitação foram aprovados pela autoridade ordenadora, bem como se estes documentos encontram-se anexados ao processo.

Analisamos os recursos interpostos e constatamos a validade dos deferimentos ou indeferimentos.

✓ **Contratos**

Comparamos os contratos realizados com as licitações efetuadas, verificando se os valores constantes da proposta vencedora são idênticos aos discriminados no contrato, se “os prazos e condições de pagamento também são idênticos”. O mesmo auditamos em relação aos serviços a serem realizados.

✓ **Integridade/Segurança**

A metodologia aplicada pelo setor de Licitações e Contratos nos pareceu preencher todos os requisitos de integridade, segurança e tempestividade adequadas à função e funcionamento para registro das atividades desenvolvidas no exercício sob exame.

✓ **Opinião**

Como resultado de nossas verificações e análises consideramos os procedimentos básicos utilizados pelo CRP/RN no que diz respeito aos processos licitatórios, como de acordo com a legislação vigente.

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade da Autarquia, já que as atividades desenvolvidas são consubstanciadas por situações típicas do segmento, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

09. CONCLUSÃO

O presente relatório composto de 26 (vinte e seis) páginas escritas apenas no averso destina-se exclusivamente à finalidade definida no primeiro parágrafo do mesmo e a informar à Administração do **CRP/RN – 17º REGIÃO** acerca dos detalhes inerentes ao trabalho efetuado, não devendo ser utilizado para nenhum outro fim, e tampouco distribuído a terceiros.

Natal/RN, 31 de Maio de 2017.



AUDIMEC – AUDITORES INDEPENDENTES S/S

CRC/PE 000150/O "S"RN


Luciano Gonçalves de Medeiros Pereira

Contador - CRC/PE 010483/O-9 "S"RN

Sócio Sênior


Phillippe de Aquino Pereira

Contador - CRC/PE 028157/O-2 "S"RN


Thomaz de Aquino Pereira

Contador - CRC/PE 021100